



Publicação fechada  
em abril/2018

# Sintunesp

Publicação especial com os debates e deliberações do  
XI Congresso dos Trabalhadores da Unesp

GESTÃO  
‘COMPROMISSO,  
LEALDADE e  
PERSEVERANÇA’  
(2015-2018)

*Nossa força, nossa voz, sem  
**TEMER** retrocessos!*

## XI CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA UNESP

*Águas de São Pedro,  
8 a 11 de novembro de 2017.*

**Cobertura dos debates, moções e  
resoluções que serão o farol das lutas  
que vêm por aí**

De 8 a 11 de novembro de 2017, o Sintunesp realizou o XI Congresso dos Trabalhadores da Unesp.

Os delegados presentes, oriundos da maioria das unidades, protagonizaram debates de alto nível e demonstraram um grande comprometimento com o fortalecimento da entidade. Foram feitas avaliações sobre a trajetória do Sindicato nos últimos anos e aprovadas diretrizes de trabalho para o próximo período, bem como moções sobre temas diversos.

Tudo isso você confere neste caderno. A Diretoria Colegiada do Sintunesp, a Comissão Organizadora do XI Congresso e os delegados que dele participaram convidam a categoria a fortalecer a entidade e a participar ativamente de todos os momentos das lutas que virão. Afinal, são os interesses coletivos da categoria, da universidade pública e da classe trabalhadora que estão em jogo!



# XI Congresso reforçou a necessidade de organização e reação dos trabalhadores

A abertura do XI Congresso dos Trabalhadores da Unesp, realizado de 8 a 11/11/2017, contou com a presença de entidades irmãs, que compõem o Fórum das Seis. Representando a Adunesp e a coordenação do Fórum, o professor João da Costa Chaves Jr. destacou a gravidade da conjuntura atual e seus impactos para os trabalhadores. “Torço para que este congresso contribua para fortalecer a nossa reação, em defesa dos nossos direitos e dos direitos da população”, disse. Ele ressaltou, também, a histórica aliança entre Sintunesp e Adunesp. Denise Rykala e Neusa Santana Alves, do Sinteps, sindicato que representa professores e funcionários das escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FATECs), mantidas pelo Centro Paula Souza, falaram da relação com a Unesp. “O Centro é vinculado e associado à Unesp desde a criação da Universidade, em 1976, embora as finanças das duas instituições sejam separadas. Temos o mesmo padrão, que é o governo do estado, e estamos juntos para defender as universidades, as ETECs e as FATECs”, disseram.

Os representantes do Sintunesp agradeceram aos convidados e elogiaram o espírito solidário e combativo das entidades irmãs.



## A mesa de abertura:

Da dir. p/ a esq., Denise (Sinteps), João Chaves (Adunesp/Fórum das Seis), Cláudio e Cida (Sintunesp), Neusa (Sinteps)



“Unidas, nossas entidades se fortalecem para enfrentar a tentativa de sucateamento da educação pública, lutando por mais verbas para as universidades e por condições dignas de salário e de trabalho para todos. A unidade na luta também é importante para combatermos essa escalada repressiva dos reitores contra os trabalhadores e os estudantes”, frisaram.

## Debates, palestras e moções

O XI Congresso do Sintunesp contou com delegados da maioria



das unidades da Unesp. Por meio de palestras, eles foram estimulados a debater questões importantes, relacionadas à conjuntura nacional (reformas e cortes de direitos promovidos pelo governo Temer), conjuntura estadual (o PL 920/2017, enviado por Alckmin à Assembleia Legislativa, com a meta de congelar investimentos e despesas com pessoal), situação da Unesp (crise de financiamento, confisco de direitos etc.) e outros gerais (assédio moral, organização das mulheres etc.).

A plenária final apontou a necessidade de engajamento da nossa categoria nas lutas contra todos estes ataques e em defesa da universidade, das nossas condições de trabalho e salários. Para contribuir na aproximação de mais servidores ao redor do Sintunesp, foi aprovada a produção de uma cartilha, mostrando o que é o Sindicato, como funciona, o que faz pelos trabalhadores e porque é fundamental fortalecê-lo.

A plenária também aprovou um conjunto de moções, que expressam nossas reivindicações gerais e específicas, que estão nas páginas 6 a 8.



## Comissão organizadora do XI Congresso

- . Aparecida Saturnino Mesquita Romero (São José do Rio Preto), presidente da comissão
- . Cláudio Roberto Ferreira Martins (Sorocaba)
- . Rosana Aparecida Bicudo da Silva (Botucatu)
- . Irene Mendes de Souza (Botucatu)
- . José Aparecido Castelli (Bauru)
- . João Carlos Camargo de Oliveira (São José do Rio Preto)

**Apoio:** Noemi Segecs Lapa, José Aparecido Rosalem e Rosângela Aparecida Calvi

# Palestras debateram temas atuais

## A Reforma da Previdência: Impactos sociais e econômicos

O economista Jean Peres, mestre em Economia pela Unicamp, expôs dados e argumentos para desmontar as justificativas apresentadas pelo governo Temer para impor sua reforma da Previdência. Ele lembrou que a Constituição Federal de 1988 sintetizou uma conquista de 150 de lutas ao garantir que todo cidadão deve ser amparado pelo sistema previdenciário. É uma contribuição solidária: a geração de hoje paga o benefício de quem a antecedeu no mercado de trabalho.



Jean Peres também criticou a premissa presente na proposta do governo Temer para reformar a Previdência: tratar a sociedade como se fosse homogênea. “Dos cerca de 5.500 municípios brasileiros, mais de mil não têm expectativa de vida superior a 65 anos”, exemplificou.

Sobre o pretensão rombo nas contas da Previdência, o economista citou dados da CPI que estudou o assunto no Senado Federal e propôs: “Que o governo cobre os grandes sonegadores, que somam uma dívida ativa de cerca de R\$ 450 bilhões com a Previdência”.

## Como lidar com o momento atual preservando a saúde mental e espiritual



A Profa. Dra. Niura Padula (Unesp Botucatu), pediatra e neurologista infantil, tem uma lista de pesquisas desenvolvidas em áreas como Epilepsia, Neuroneonatologia, Dislexia, Distúrbio de Aprendizagem, Hiperatividade, entre outros. No Congresso do Sintunesp, ela deu ênfase aos resultados obtidos numa área diferente: saúde e espiritualidade.

Ela explicou que o objetivo destes estudos é trazer ao meio acadêmico a discussão sobre os efeitos das práticas espirituais e religiosas na ciência, a partir dos dados atuais da literatura científica, divulgar os conhecimentos relacionados à medicina, espiritualidade e saúde, bem como avaliar e propor abordagem com o conhecimento dos profissionais sobre as escalas/protocolos de avaliação espiritual, e construção de um modelo de anamnese espiritual para o nosso meio. A anamnese é uma entrevista realizada pelo profissional de saúde com seu doente, para ser um ponto inicial no diagnóstico de uma doença ou patologia.

“Ser feliz não é não ter problema, mas ser feliz apesar dos problemas”, disse a docente.

## O financiamento público das universidades estaduais de SP

O professor Milton Vieira do Prado Júnior, do campus da Unesp de Bauru e membro da diretoria da Adunesp, explicou que as três universidades públicas paulistas enfrentam problemas de financiamento desde o limiar dos anos 2000, quando teve início uma expressiva expansão, sem que o governo garantisse o aporte de recursos perenes para isso.

O docente também lembrou que para elas é destinado um percentual de 9,57% da quota-parte do Estado na arrecadação do ICMS (75% ficam com o Estado e 25% vão para os municípios). Porém, antes de repassar esse percentual, o governo retira indevidamente da base de cálculo vários itens. Somente de 2014 a 2016, por exemplo, essa manobra resultou numa perda real de cerca de R\$ 0,9 bilhão para Unesp, Unicamp e USP!

“Não bastasse tudo isso, ainda temos a insuficiência financeira”, disse ele, explicando que se trata da diferença entre o que se arrecada de contribuição previdenciária e o que se paga de aposentadorias e pensões, que consome cerca de 20% dos recursos das três universidades. No entanto, conforme a Lei Complementar 1.010/2017, cabe ao governo arcar com esta diferença, mas ele não o faz!

Finalizando, ele cobrou dos reitores que abandonem a histórica subserviência frente ao governo do estado e cobrem os repasses necessários para a manutenção e desenvolvimento destas que estão entre os principais centros de ensino, pesquisa e extensão do país. “Quanto a nós, servidores docentes e técnico-administrativos, temos que ser agentes de defesa dos nossos direitos e da universidade pública, pois falar de financiamento hoje é falar diretamente da nossa vida.”



## A CUT e a política de cotas: Espaço de homens e mulheres



As sindicalistas Mariuze Pereira (Sindsaúde), Sônia Vasconcelos (Sintrapp) e Benedita Lira Brune (SindSaúde) falaram da experiência da secretaria de mulheres da Central Única dos

Trabalhadores (CUT). Elas ponderaram que, apesar de toda a classe trabalhadora ser explorada, a metade feminina da população sofre mais ainda, com salários e direitos menores que os dos homens, com maior incidência de assédio moral e sexual. “Os sindicatos devem ter como bandeira, sempre, a igualdade entre homens e mulheres”, defenderam.

# Contribuições envidadas ao XI Congresso

*(Ambas foram utilizadas como subsídios nas discussões realizadas durante o evento)*

## Busca por novas formas de lutas

*Enviado por José Aparecido Castelli, há muitos anos atuando na organização e estruturação de nossa entidade sindical (Sintunesp), no campus de Bauru.*

Dentro deste processo e ao longo destes anos, atuei por vários mandatos como Diretor de Base e também fiz parte da Diretoria Colegiada. Descrevo este breve histórico de minha atuação como militante apenas para que todos possam entender que a proposta que aqui venho compartilhar não é fruto de desconhecimento da luta. Mas tem sua origem no conhecimento e na vivência de uma realidade árdua do trabalho sindical nas nossas unidades.

O fato é que nestes últimos anos tenho vivenciado situações novas e pontuais em nosso trabalho sindical. Algum destes anos, com mais envolvimento dos trabalhadores, outros de maneira mais tímida, ainda que com muitas dificuldades, era possível mobilizar nossas bases em momentos importantes, principalmente na DATA-BASE.

Porém, particularmente no ano de 2016, nas discussões em assembleias com pauta relacionada à data-base, a votação culminou em uma decisão inédita. A plenária, sofrendo com a falta de perspectiva na continuidade da greve e sentindo a pressão que vinha das unidades, apresentou e aprovou a proposta de sair da mobilização e entrar com a judicialização da greve. Infelizmente, esta ação, embora não finalizada, não tem se mostrado vitoriosa, visto que estamos perdendo nos pareceres emitidos em várias instâncias.

Hoje, sentimos na pele a fraca participação coletiva e a falta de envolvimento de nossos trabalhadores(as) nas mobilizações que buscam nossos direitos. Entretanto, entendemos que diversos são os fatores que levaram à situação atual.

Um deles pode estar relacionado ao término da atuação de uma geração lutadora e consciente, que está se aposentando ou falecendo, infelizmente. Adiciona-se a esta geração aqueles que alegam cansaço devido a participações passadas, e aqueles que encontram, em um cargo de confiança, a desculpa perfeita para não participarem de mais nada.

É fato, ainda, que as mudanças ocorridas perante o poder judiciário sobre o entendimento da Lei de Direito de Greve

para o servidor público tenham também amedrontado e tirado muitos servidores de nossas trincheiras.

Na verdade, tenho consciência de estarmos passando por um momento importante no sindicalismo nacional, no qual se apresentam grandes dificuldades e incertezas sobre a sua própria continuidade.

E é exatamente por tudo isso que penso que é muito importante que esta conjuntura seja discutida em nosso XI Congresso, e que juntos procuremos encontrar soluções.

Com esta intenção, coloco abaixo algumas indagações que possam iniciar o debate:

1) A falta de adesão dos trabalhadores(as) das nossas unidades ao movimento de greve se deve a esta não mais atender aos objetivos desejados?

2) Seriam os atos e paralisações pontuais mais eficazes para a mobilização?

Sendo coerente com esta contribuição, disponibilizo para o conhecimento e análise de todos a minha proposta:

Temos que despertar os nossos trabalhadores(as) para a importância de se engajar na luta. Para que isso aconteça na prática, penso que todos nós, em conjunto com a nossa entidade sindical, temos um papel fundamental em proporcionar condições que fomentem nossas unidades, criando espaços para discussões, levando palestrantes com temas atuais, que retratem a real conjuntura em que vivemos, seus efeitos e possíveis desdobramentos. Isso, com certeza, vai gerar mais informação e conhecimento para todos. Essa ação serviria como incentivo para que comece a despertar nos nossos trabalhadores(as) o censo crítico e a consciência da luta coletiva. Essa ação, sendo bem elaborada, pode num futuro bem próximo trazer os nossos trabalhadores(as) de volta às assembleias em nossas unidades e, conseqüentemente, as nossas mobilizações.

Quais seriam outras formas de lutas que poderíamos utilizar para avançarmos nas nossas demandas e reivindicações?

## Temas importantes

*Enviado por Jean Duarte Silva,  
Seção Técnica de Apoio ao Ensino,  
Pesquisa e Extensão.  
Suporte ao uso de salas  
e equipamentos.  
FCHS - Campus de Franca*

\* Assédio moral por parte da Administração a funcionários técnico-administrativos.

\* Prevaricação por parte da Administração, que faz vista grossa a horário de professores e insiste em desrespeitar os direitos dos funcionários.

\* Aplicação de punições sem justa causa ou motivo aparente, e sem apurar os fatos.

\* Preocupação geral dos funcionários sobre a questão do 13º salário e reajuste salarial, e total descontentamento dos autárquicos sobre a questão do 13º salário.

# Plenária final aprovou iniciativas de mobilização e fortalecimento dos Sindicato

Após as palestras e debates realizados no decorrer do XI Congresso, os delegados aprovaram algumas iniciativas de mobilização e fortalecimento do Sintunesp, considerado como ferramenta fundamental na reação coletiva dos trabalhadores da Unesp frente aos ataques que chegam dos governos federal e estadual, bem como da reitoria da Universidade. A proposta de contribuição apresentada por José Aparecido Castelli intitulada (“Busca por novas formas de lutas”) foi colocada em discussão. Após a explanação do autor e os debates que se seguiram, recebeu várias sugestões, levando à aprovação das seguintes propostas:

- Produção de uma cartilha retratando o que é o Sindicato, o que ele faz e o que oferece ao servidor técnico-administrativo. **Obs.: No momento de fechamento deste caderno, em final de abril/2018, a**

**cartilha encontra-se pronta e divulgada (ao lado).**

- Criação de um programa de formação/atualização de formação política e sindical dos diretores de base e demais filiados, sob a responsabilidade do Sintunesp.
- Divulgação de moções sobre os seguintes assuntos:
  - . Respeito aos direitos dos trabalhadores da Unesp: Garantia de efetivo pagamento do 13º salário para todos.
  - . Pela negociação efetiva da Pauta específica dos servidores técnico-administrativos;
  - . Defesa dos servidores da Unesp que atuam HC;
  - . Contra a repressão e o assédio moral. Pelo direito de livre organização



- e participação sindical dos trabalhadores da Unesp;
- . Não à reforma da Previdência! Não ao PL 920/2017!
- Revogação dos ataques aos direitos dos trabalhadores! Fora, governo ilegítimo!
- . Que a Reitoria e o CO garantam os direitos dos trabalhadores no plano de saúde.
- . Contra o desmente das universidades públicas.
- . Defesa e fortalecimento do Iamspe

**Obs.: Todas estas moções foram encaminhadas aos seus respectivos destinatários logo após o XI Congresso.**



## Alterações estatutárias

O XI Congresso dos Trabalhadores da Unesp debateu algumas propostas de alterações no Estatuto do Sintunesp, com o objetivo de ampliar a participação e a representatividade da categoria nas instâncias da entidade. Tais propostas serão debatidas e votadas em Assembleia Geral Ordinária, a ser convocada especificamente para este fim. No processo de convocação da Assembleia, elas serão amplamente divulgadas.

## As moções aprovadas no XI Congresso

### Respeito aos direitos dos trabalhadores da Unesp: Garantia de efetivo pagamento do 13º salário para todos

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp clamam a administração da Unesp a garantir o efetivo pagamento do 13º salário para todos os trabalhadores da instituição.

A ausência de informações gera incertezas e angústias em todos. Em alguns momentos, a reitoria tem fornecido algumas informações, como, por exemplo, de que no mês de agosto, em uma audiência do reitor com o governador Alckmin, foram solicitados R\$ 230 milhões para o fechamento das contas de 2017 (incluindo o pagamento do 13º). Foi dito inicialmente que, em setembro, teríamos uma resposta. Já estamos em meados de novembro e a incerteza prevalece. O único compromisso assumido até agora é com o pagamento dos celetistas!

No Conselho Universitário, o reitor limitou-se a dizer que aguarda nova audiência com autoridades do governo, e com o próprio governador, com a esperança que ele se sensibilize com a situação da Unesp, vítima das expansões irresponsáveis patrocinadas por ele e implementadas com a leniência também irresponsável das reitorias anteriores.

Em que pesem algumas iniciativas da atual reitoria na busca de mais recursos para a Unesp, permanece inalterada a prática de custear a universidade por meio de um verdadeiro sequestro dos salários dos servidores docentes e técnico-administrativos.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.  
Presentes ao XI Congresso do Sintunesp*

#### Encaminhada para:

- Prof. Dr. Sandro Valentini, Magnífico Reitor da Unesp.

### Que a Reitoria e o CO garantam os direitos dos trabalhadores no plano de saúde

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp repudiam com veemência as mudanças anunciadas pela Reitoria nos percentuais do teto de patrocínio ao plano de saúde. O anúncio, feito sem que houvesse nenhuma reunião com a representação sindical da categoria, significa um duro retrocesso na política vigente. Atualmente, o percentual do teto de patrocínio é de 8% para todas as faixas abrangidas (1 a 13) no Plano Básico e 16% no Plano Especial. Na nova tabela anunciada, consta que:

Faixas salariais	% Teto do Plano Básico	% Teto do Plano Especial
De 1 a 4	8%	20%
De 5 a 9	9%	20%
De 10 a 13	10%	20%

A alegação da reitoria é a necessidade de fazer “economia” diante dos tempos de aperto financeiro na instituição. A realidade é que estamos sendo duplamente penalizados: não temos reajuste de salários e ainda vemos nossos gastos com o plano de saúde aumentarem. Somem-se a isso outros confiscos que estamos sofrendo, como o congelamento do nosso plano de carreira e das contratações, e chegamos à seguinte conclusão: o ônus da crise está sendo descarregado sobre os trabalhadores – docentes e técnico-administrativos – da instituição.

Reivindicamos à Reitoria que reveja esta decisão, priorizando no orçamento de 2018 os recursos para a manutenção das regras atuais do patrocínio ao plano de saúde. Aos membros do Conselho Universitário, reivindicamos que rejeitem qualquer mudança nos tetos de patrocínio do plano, evitando mais este confisco.

O acesso à saúde é um direito essencial e deveria ser preservado e ampliado pela Universidade. É preciso buscar outras fontes de economia, que não signifiquem penalizar ainda mais aqueles que já estão sofrendo na pele a queda do poder aquisitivo, decorrente do arrocho salarial, e o aumento da carga de trabalho, resultante das não contratações.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.  
Presentes ao XI Congresso do Sintunesp*

#### Encaminhada para:

- Prof. Dr. Sandro Valentini, Magnífico Reitor da Unesp.  
- Membros do Conselho Universitário (CO) da Unesp.



## As moções aprovadas no XI Congresso

### Contra a repressão e o assédio moral. Pelo direito de livre organização e participação sindical dos trabalhadores da Unesp

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp chamam a atenção dos trabalhadores da Unesp para o que segue.

Em alguns *campi* da Universidade, delegados eleitos para participar do “XI Congresso do Sintunesp”, bem como das demais atividades sindicais, enfrentam dificuldades para exercer o direito de livre organização e de participação sindical, historicamente garantido na instituição. Alguns diretores de unidade, aparentemente por decisão individual, tomaram a iniciativa de pressionar servidores a não participar da atividade, ameaçando-os com o corte do dia.

Em vários locais de trabalho, persistem situações de assédio moral e opressão de trabalhadores por chefias despreparadas e autoritárias. Não por acaso, essas posturas antissindicais e repressivas florescem em meio à onda conservadora que inunda o país. A Universidade – como vanguarda da construção do conhecimento, do pensamento crítico e da democracia – não pode aceitar que isso aconteça.

Repudiamos estas condutas e conclamamos a administração da Universidade a tomar as medidas necessárias para coibir situações de assédio moral e garantir o direito dos trabalhadores à livre organização e participação sindical.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### Encaminhada para:

- Prof. Dr. Sandro Valentini, Magnífico Reitor da Unesp.

### Em defesa do IAMSPE. Que o governo cumpra a lei e garanta sua contrapartida

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp manifestam seu apoio à luta e às demandas apresentadas pela Comissão Consultiva Mista (CCM) do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão, o Iamspe tem hoje uma das maiores redes de atendimento em saúde para funcionários públicos do país.

Queremos a ampliação e a melhoria no atendimento prestado pelo Instituto, que se mantém apenas com os recursos da contribuição compulsória mensal dos servidores (2% de seus salários), valor insuficiente para a demanda de cerca de 1 milhão e 300 mil funcionários, mais seus dependentes, em todo o Estado. Para isso, é preciso que o governo paulista cumpra a sua parte no financiamento do Iamspe, de modo paritário ao funcionalismo. Reivindicamos, ainda, transparência e fiscalização na gestão do Instituto.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### Encaminhada para:

- Ilmo. Sr. Geraldo Alckmin, Governador do Estado de São Paulo;  
- Ilmo. Sr. Latif Abrão Júnior, Superintendente do Iamspe;  
- Ilmo. Sr. Guilherme C. de Souza Nascimento, presidente da CCM/Iamspe.

### Defesa dos servidores da Unesp que atuam no HC

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp pedem a atenção de todos para a situação dos servidores da Universidade que atuam no Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), autarquia vinculada à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

A autarquização do HC é um processo no qual persistem muitos problemas. Além dos relacionados ao financiamento, ainda sérios, chama a atenção a situação dos servidores vinculados à Universidade que atuam no hospital.

Prestam serviço no HC servidores da Unesp, servidores contratados pela Secretaria Estadual da Saúde, servidores contratados pela Famesp e outros por empresas terceirizadas. Há, pelo menos, quatro regimes de trabalho distintos, com diferentes níveis salariais, muitas vezes para servidores que desempenham funções idênticas, ou muito semelhantes, o que evidentemente é fonte permanente de tensão interna.

Os servidores da Unesp sentem-se como um corpo estranho no HC, sem poder de voz ou de participação. Muitos adoecem diante das angústias enfrentadas. Pedidos de transferência do HC para setores da Faculdade de Medicina, por exemplo, feitos por alguns destes servidores, sequer são levados em consideração pela direção do hospital, nem mesmo quando há disponibilização da vaga pretendida.

É preciso que haja efetivo diálogo entre as direções do HC, a Reitoria da Unesp e a FMB/Unesp, no sentido de implantar uma política de recursos humanos que contemple as especificidades dos servidores da Unesp lotados no hospital.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### Encaminhada para:

- Prof. Dr. Sandro Valentini, Magnífico Reitor da Unesp.  
- Prof. Dr. Pasqual Barretti, Digníssimo Diretor da FMB/Unesp.  
- Prof. Dr. André Luís Balbi, Digníssimo Superintendente do HCFMB

### Pela negociação efetiva da Pauta Específica dos servidores técnico-administrativos

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp conclamam a administração da Unesp a dialogar seriamente com os representantes do Sindicato na negociação da pauta específica, agendada para 21/11/2017. Queremos a garantia de que não haverá redução no teto do plano de saúde e de que o 13º salário – direito ainda garantido por lei – será devidamente pago a todos nos prazos legais.

Os servidores técnico-administrativos da Unesp, sabedores da importância que têm para o bom funcionamento da universidade pública, pleiteiam tratamento respeitoso e democrático. Os interesses que nos movem dizem respeito ao conjunto da Universidade e à sociedade a quem ela presta seus serviços: queremos salários dignos, retomada do processo de equiparação salarial com as outras universidades, nenhum direito a menos, retorno das carreiras e das contratações emergenciais!

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### Encaminhada para:

- Prof. Dr. Sandro Valentini, Magnífico Reitor da Unesp.

## As moções aprovadas no XI Congresso

### **Não à reforma da Previdência! Não ao PL 920/2017! Revogação dos ataques aos direitos dos trabalhadores! Fora, governo ilegítimo!**

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp chamam a atenção dos trabalhadores da Unesp para o que segue.

O governo golpista de Michel Temer, que reúne os setores mais atrasados da oligarquia brasileira, com o apoio da maioria corrupta do Congresso, já deixou muito claro a que veio: jogar o peso da crise sobre os trabalhadores e a população pobre do país. Essa foi a contrapartida exigida pelos financiadores do golpe. Já aprovaram a “flexibilização” dos direitos trabalhistas, congelaram por 20 anos os recursos destinados à saúde e à educação (o teto de gastos), reformaram e esvaziaram o currículo do Ensino Médio, entre outros ataques. Mas querem mais: a meta agora é reformar a Previdência, para dificultar ainda mais o direito à aposentadoria e favorecer os grandes grupos privados de seguridade.

Na esteira de Brasília, o governador Geraldo Alckmin também se apressa para dar a sua “contribuição”. No dia 5/10, ele enviou à Assembleia Legislativa o PL 920/2017, o “PL da maldade”, que amplia o prazo de pagamento da dívida de SP com a União. Em contrapartida, o estado se compromete a cumprir as exigências do governo federal: limitação drástica dos investimentos em saúde, educação etc., congelamento de salários e de evolução funcional, entre outros prejuízos para o funcionalismo paulista.

Na Unesp, temos um cenário de confiscos e incertezas. A reitoria continua se utilizando da mesma fórmula para “resolver” os problemas de financiamento da instituição: jogar a conta para os trabalhadores. A receita reúne arrocho salarial, restrição de benefícios (como a redução dos subsídios ao plano de saúde e o corte no vale alimentação dos professores substitutos), as dúvidas sobre o pagamento do 13º salário.

No país, no estado e na universidade, vivemos um clima de retrocesso social e cultural, que nos retira direitos arduamente conquistados. Vamos reagir! Vamos à luta contra a reforma da Previdência, pela revogação dos ataques aos nossos direitos e pelo fim desse governo golpista e ilegítimo!

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### **Encaminhada para:**

- Ilmo. Sr. Geraldo Alckmin, Governador do Estado de São Paulo.
- Deputados e Senadores federais

### **Contra o desmonte das universidades públicas**

Os presentes ao XI Congresso do Sintunesp denunciam a situação de desmonte que se abate sobre as universidades públicas.

Os sucessivos governos estaduais do PSDB têm implantado, por todos os meios de que dispõem, uma política deliberada de destruição da educação pública paulista. Todos os níveis do sistema educacional estão submetidos a um processo de precarização, que vem se acelerando nos últimos anos.

O sistema público de educação superior paulista - composto pela Unesp, USP, Unicamp e Centro Paula Souza – também está sob ataque. O governo estadual não tem disponibilizado financiamento adequado para mantê-los com o grau de excelência duramente construído durante muitas décadas, colocando em sério risco esse imenso patrimônio do povo paulista.

Os gestores das nossas universidades têm implantado – de maneira acrítica, subserviente e antidemocrática – políticas públicas irresponsáveis, determinadas pelos interesses dos governos de plantão, sem nenhum compromisso real com a qualidade do ensino, com a produção de conhecimento e com a prestação de serviços que nossas universidades e o Centro Paula Souza oferecem à sociedade paulista e brasileira. Ao contrário, buscam soluções que despejam sobre os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como sobre os estudantes, o ônus da crise. Arrocham salários, cortam benefícios, congelam contratações, asfixiam a permanência estudantil.

Conclamamos a comunidade universitária a lutar pela reversão desse quadro. Como servidores técnico-administrativos da Unesp, conclamamos nossos pares a não abdicarem da sua responsabilidade política, mantendo-se firmes na defesa do imenso patrimônio científico e cultural que ajudam a construir.

*Águas de São Pedro, 10 de novembro de 2017.*

#### **Encaminhada para:**

- Ilmo. Sr. Geraldo Alckmin, Governador do Estado de SP;
- Magníficos reitores da Unesp, Unicamp e USP.



## Sintunesp

### **Sindicato dos Trabalhadores da Unesp**

Praça da Sé, 108, 2º andar - Centro (SP), Cep: 01001-000.

**Sede:** 11-3105-0645 e 11-3116-1830 (VoIP)

**Sub-sede Botucatu:** 14-3882-8826, 14-3880.3127 (VoIP) e 14-3880-3128 (VoIP),

**Sub-sede Araçatuba:** 18-3608-3390 e 18-3636-3267 (VoIP)

**E-mail:** sintunesp@uol.com.br **Site:** www.sintunesp.org.br

Jorn. resp.: Bahiji Haje (MTb. 19.458).

**Veiculação:** *Impressão de 200 exemplares e ampla divulgação eletrônica (mala direta e site da entidade)*